

# CASA e JARDIM

AS STARTUPS QUE  
ESTÃO MUDANDO OS  
RUMOS DO MORAR

JARDIM TROPICAL  
DE MEIA-SOMBRA

A CULINÁRIA CHUKA  
UNE CHINA E JAPÃO



## ESPECIAL LAVANDERIAS

14 projetos bem resolvidos em  
salas, banheiros, varandas e mais



AGOSTO 2021 N.º 797 R\$ 18



## POESIA CONCRETA

O olhar de quem vive em apartamentos com arquitetura icônica,  
layout descomplicado, muitas plantas e vista irresistível



# MORAR

PROJETOS BEM RESOLVIDOS, HISTÓRIAS  
INSPIRADORAS E JEITOS DE VIVER ÚNICOS

94

No Edifício Louveira, em São Paulo,  
apartamento reformado pela arquiteta  
Ana Sawaia homenageia Vilanova Artigas

MORAR / ARQUITETURA

# ODE AO MESTRE

A exaltação da estética do Edifício Louveira na reforma deste apartamento de 140 m<sup>2</sup> em São Paulo homenageia o arquiteto João Batista Vilanova Artigas. Projeto da arquiteta Ana Sawaia

Texto **MARILENA DÉGELO** Fotos **CAROLINA LACAZ**/DIVULGAÇÃO



CASA JARDIM 94 AGOSTO 2021

O living foi ampliado com um quarto para instalar a sala de jantar. Entre os pilares de concreto descobertos na demolição das paredes, a arquiteta colocou uma viga metálica horizontal, que apoia o bufê de jequitibá desenhado e executado pela marcenaria Casarte, assim como a mesa de jantar. Cadeiras de Paulo Alves. Caixilhos e venezianas restauradas por Ezequiel Lima e pintadas com tinta Vaso de Bronze, da Coral. Assoalho de tacos de perobinha da Aplicadora Ipê. Paisagismo em vasos da Miti Garden



**A** reforma do apartamento de 140 m<sup>2</sup> no Edifício Louveira, projetado em 1946 pelos arquitetos João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascardi, em Higienópolis, São Paulo, foi idealizada com o propósito de dialogar com a estética original do prédio. “Os moradores adoram a arquitetura de Artigas, e queríamos que quem entrasse no apartamento sentisse que estava no Louveira”, diz a arquiteta Ana Sawaia, autora do projeto de reforma. “Adaptei os interiores para o estilo de vida do casal. Anexei dois dos três quartos para criar uma suíte ampla e abri o terceiro para instalar a sala de jantar no living”, conta.

Ao demolir paredes para redefinir os espaços, a arquiteta aproveitou para resgatar elementos emblemáticos do prédio e enaltecer outros, como os caixilhos em tom ocre restaurados pelo serralheiro do edifício. “Repeti a cor na pintura interna das esquadrias existentes e fiz novos caixilhos iguais entre os ambientes”, explica Ana. Alguns revestimentos foram recuperados. “Refiz o assoalho de tacos de perobinha e usei na cozinha pastilhas da mesma cor das áreas comuns do prédio no piso e retangulares nas paredes e também na coluna redonda da sala”, diz a arquiteta, que colocou ladrilhos hidráulicos com desenho e paginação assinados por Artigas no lavabo. Para o banheiro da suíte, ela escolheu o ladrilho desenhado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha. “Eu também quis homenageá-lo porque trabalhei com ele em muitos projetos”, conta.

Como o casal gosta da estética modernista, a arquiteta deixou o concreto aparente nos pilares descobertos na demolição das paredes. Entre dois deles, ela fixou uma viga metálica no sentido horizontal para sustentar o bufê que separa a sala de jantar do living. Para fechar a cozinha, Ana removeu uma parede de alvenaria e construiu no lugar outra mais fina, de 5 cm, de concreto moldado autportante com 2,20 m de altura. “Deixei a abertura horizontal no alto e fiz rasgo no meio para entrar luz natural na sala de TV e enquadrar a vista para o vale do Pacaembu, que se enxerga da janela do piso ao teto na cozinha”, explica.

O hall de entrada é separado do escritório,



Entre a sala de estar e o escritório, a coluna redonda foi revestida de pastilhas da Keramika. A estante metálica, desenhada pela arquiteta e executada pela Marquelon Serralheria, separa o hall de entrada e se desdobra em prateleiras pelo living. Sofá, tapete, armário de palhinha da FJ Pronto pra Levar!. Mesinhas e ovos na estante do artesão Fernando da Ilha do Ferro. Poltronas Preguiça, do Estúdio Artigas. No escritório, carrinho de chá da Baraúna. Na parede de fundo, obras de Francisco Brennand, Daniel Sambo-Richter, Lasar Segall e Vania Toledo. Tapeçaria Louveira, da Studio Ryba



MORAR / ARQUITETURA

A sala de TV tem janela com basculantes verticais que é original do prédio. Embaixo, prateleiras metálicas guardam a coleção de CDs. A arquiteta desenhou o móvel baixo em L feito de jequitibá pela marcenaria Casarte. Sofá e tapete da FJ Pronto pra Levar!. Mesa de centro da Cremme. Gravuras de Gilvan Samico. Na outra página, a parede de concreto não chega ao teto e tem rasgo e fechamento no alto com vidro em caixilhos da Artefatos Engenharia Metálica





integrado à sala de estar, por estante de chapa de ferro branca, que se desdobra na altura de 2,20 m em prateleiras como se fosse um origami, até chegar à parede da sala de TV, onde sete prateleiras metálicas abrigam a coleção de 2 mil CDs. A arquiteta usou o quarto de serviço para ampliar o banheiro da suíte, que ficou com 9 m<sup>2</sup> e ganhou uma sala de leitura e três boxes: um com a sauna seca, outro com o vaso sanitário e o último com a ducha junto à janela. “Ali criei um jardim interno para dar privacidade durante o banho”, diz Ana.

Para otimizar o espaço, a arquiteta separou o quarto com o closet e encostou a cabeceira da cama nas costas da marcenaria. “Criei painel revestido de folha de carvalho e mesinhas de cabeceira. Um grande banco embaixo da janela marca a horizontalidade no quarto em contraponto com o pé-direito alto, de três metros”, explica. “Ali foi possível fazer outro escritório já que o quarto dobrou de tamanho. Os espaços de home office são muito usados pelos moradores na pandemia”, conclui. ■





**“Fiz tudo alinhado com os caixilhos, que são divididos em quatro partes iguais.”**

*Ana Sawaia*



**“As cores e o desenho das portas passam a ideia de que tudo é Louveira, reverenciando Artigas.”**

*Ana Sawaia*



O banheiro da suite do casal tem portas de vidro que fecham os três boxes e área de leitura junto à janela com poltrona Paulistano, da Futon Company. Vasos da Selvvva. Acima, o piso e a parede de fundo do espelho têm ladrilhos hidráulicos desenhados por Paulo Mendes da Rocha, da Ladrilar. Bancada de pedra da Valor e Arte. Objetos de pedra-sabão de Gustavo Neves. Na página à esquerda, a parede de concreto autoportante fecha o lavabo, todo revestido de ladrilhos hidráulicos desenhados por Artigas, da Ladrilar. Espelho da Reka. Louças e metais da Deca



**MORAR / ARQUITETURA**

Abaixo, o home office foi criado no quarto integrado à suite do casal com armário abaixo da janela, escrivaninha e prateleiras de MDF. Poltrona Wassily e cadeiras Cesca. Na viga de concreto aparente, fotografia Olho Carnívoro, de Adriana Varejão, e luminária da Reka. Na outra página, o quarto tem cama de casal encostada nas costas do armário do closet, que forma o painel de folha de carvalho com mesa de cabeceira revestida da mesma madeira e desenhada pela arquiteta. Cortina de linho da Amorim, na A Morada

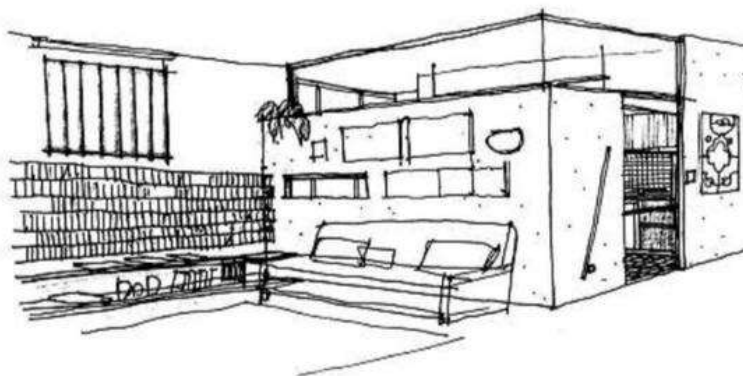






**“Artigas criou modulação nas esquadrias de 1,50 x 3 m que dá bem-estar ao olhar.”**

Ana Sawaia



Fachada do Edifício Louveira com vista do andar onde fica o apartamento. Reforma executada pela RGPlan iniciada em janeiro de 2020, interrompida na pandemia, retomada em junho e finalizada em novembro de 2020. Croqui do projeto feito em novembro de 2019 pela arquiteta Ana Sawaia